

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6452007121	
CAPÍTULO 2	18
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007122	
CAPÍTULO 3	35
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007123	
CAPÍTULO 4	53
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007124	
CAPÍTULO 5	63
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6452007125	
CAPÍTULO 6	68
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.6452007126	
CAPÍTULO 7	81
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6452007127	
CAPÍTULO 8	89
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

CAPÍTULO 9..... 104

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

CAPÍTULO 10..... 122

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

CAPÍTULO 11..... 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

CAPÍTULO 12..... 151

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

CAPÍTULO 13..... 167

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

CAPÍTULO 14..... 179

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

CAPÍTULO 15..... 191

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

CAPÍTULO 16	199
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
CAPÍTULO 17	209
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
CAPÍTULO 18	225
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
CAPÍTULO 19	238
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
CAPÍTULO 20	251
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

CAPÍTULO 6

O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/11/2020

Ramon Borges Portilho

Universidade Estadual de Goiás
Anápolis – GO

<http://lattes.cnpq.br/9124281792150834>

Maria Eugênia Curado

Universidade Estadual de Goiás
Anápolis – GO

<http://lattes.cnpq.br/9079675234062860>

RESUMO: O principal objetivo deste artigo é analisar o docente de literatura como mediador da leitura literária. Fazer algumas reflexões sobre suas práticas didáticas que envolvem o aluno/leitor no momento de estudar/ler literatura. Enfatizar questões relativas ao exercício do letramento no âmbito da literatura. Para tal análise, abordam-se aspectos da mediação baseados em questões sócio-histórico-cultural e em conceitos de literatura como prática social formadora do indivíduo e observa a didática do ponto de vista historiográfico. Conclui-se a partir de tais discussões que a forma como a leitura literária está sendo desenvolvida nas escolas, merece ser revista.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação. Literatura. Ensino. Leitura Literária.

THE LITERATURE TEACHER AS LITERARY READER MEDIATOR

ABSTRACT: The main goal of this paper is to analyse literature teacher as literary reader mediator. It makes some reflexions about didactic practices that involves the students/reader in the time to learn/to read literature. In this way, it emphasizes issues related to the exercise of reading within the scope of literature. For such analysis, we are going to observe some mediation based on socio-historical-cultural aspects based on concepts of literature as social practice that construt the human being as well as observes the same from historiographical point of view. It is concluded in such discussions that the way literary reading is being developed in schools must be revisited.

KEYWORDS: Mediation. Literature. Teaching. Literary Reading.

1 | INTRODUÇÃO

A educação e a leitura literária envolvem inúmeros desafios e passa por um sério momento de crise (PAIVA, 2013). Por isso, há urgência em se refletir sobre o assunto. Ou seja, o ensino da literatura e a disseminação pelo gosto da leitura literária no âmbito da escola. Isso, se considerarmos que dentre vários fatores, o texto literário se apropria de elementos presentes no cotidiano para se consolidar além de despertar no leitor a função humanizadora (COSSON, 2006), amplamente discutida por Antonio Cândido (2012).

Paiva (2013), em suas reflexões, aponta impasses à disseminação da leitura literária que se iniciam nas políticas públicas no momento em que se distribuem os livros literários nas escolas, passando pelas políticas internas que, geralmente, sequer tiram os livros literários das caixas e, conseqüentemente, não viabilizam aos alunos/leitores o acesso a tais obras. Ressalta, sem generalizações, a passividade de professores da disciplina que por algum motivo se sentem desencorajados em promover uma leitura literária de fato, promovendo, dessa forma, um quadro desalentador de rejeição à leitura de textos literários pelos discentes.

Nesse sentido, Ramos e Zanolla (2009) entendem que a literatura no contexto escolar deve por em discussão o fazer didático/pedagógico com o escopo de colocar em prática a leitura literária de modo a desmistificar a ideia respaldada pelo senso comum de que a literatura não tem nenhuma utilidade à sociedade contemporânea. Aliás, afirmativa infundada cujo respaldo teórico nunca foi publicado em revistas da área. Entretanto, tal crença, de alguma forma, solidifica uma visão preconceituosa em relação à leitura de textos literários que passam a respaldar o ensino de gramática com leituras fragmentadas e descontextualizadas do objetivo primeiro da literatura. Dessa forma, temos alunos não leitores e que pouco se importam em refletir sobre o mundo, seu contexto e, como afirma Cosson (2006), pensar sobre eles mesmos.

Para Zafalon (2015), a rejeição ao texto literário acontece pela forma como a literatura não só é introduzida na sala de aula como também as abordagens pelas quais passa. Ou seja, leituras anacrônicas, soltas e descontextualizadas. Um exemplo emblemático que mostra o despreparo de docentes à leitura de textos literários foi uma discussão sobre os textos de Monteiro Lobato, veiculada na mídia de forma insistente, sobre o “racismo” do referido autor. Ora, não cabe aqui discutir a imanência textual de forma arbitrária, mas, certamente, o professor antes de veicular tal assunto, deveria contextualizar a obra na época em que foi forjada e entender como a sociedade daquele período lidava com os negros. Desse modo, evitaria discussões com base no senso comum e promoveria reflexões mais profundas sobre a sociedade na qual Lobato se inseria. Talvez, poderíamos entender, com respaldo em Cândido (1995) de que forma as mazelas sociais aparecem na literatura.

Outro fator que merece destaque é a promoção da historiografia literária em que o docente se pauta apenas em elencar dados biográficos dos autores, características dos períodos literários quando não enveredam pela vida pessoal dos autores, perdendo o foco no texto. Ou seja, sua estética, seu contexto, sua linguagem e, sobretudo, a mensagem que apontam. Considerando, portanto, o viés historiográfico na leitura literária como nos alerta Osakabe (2012) que passa a valorizar aspectos informativos sobre o autor e desconsidera a formação do texto e sua importância ao arcabouço cultural do leitor.

Tendo em mente tais assertivas, o artigo ora apresentado reflete sobre a

importância do professor de literatura como mediador da leitura literária, tendo como norte as abordagens de caráter teórico sobre a prática docente com respaldo em Vygotsky (1998) sobre a mediação, assim como Antônio Cândido (1995) e Cosson (2006) que discutem a função da literatura não só como prática social mas também como enriquecedora no processo da formação do sujeito.

A metodologia deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa de gabinete que, de acordo com Michel (2009), “busca o levantamento bibliográfico sobre o tema, com o propósito de identificar informações e subsídios para a definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico” (2009, p. 40), respaldada ainda por Marconi e Lakatos (2016). Segue-se, assim, as reflexões que propomos.

2 | CONCEITO DE MEDIAÇÃO

Para conceituarmos mediação no âmbito da educação e na prática do professor como mediador, faz-se necessário saber o seu significado assim como sua importância no desenvolvimento da aprendizagem humana. O conceito de mediação surge a partir da teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1998) que ganha ênfase por ser, de acordo com Vieira-Abrahão (2012), o eixo central daquela teoria, uma vez que se sustenta na premissa de que os seres humanos se baseiam nas relações culturais para compreender o mundo e suas atividades tanto sociais quanto mentais. Na esteira de Vygotsky, Matui (1995) entende que o processo de construção e formação de conhecimento se dá por meio de interações sociais corroborando com Ribeiro (2007) que afirma que todo objeto de conhecimento é cultural e está presente nas relações sociais que são mediadas por meio de símbolos e signos, sendo pois, afirmada entre o sujeito, sociedade e o objeto da conhecimento.

Na definição de Vygotsky (1998), a palavra seria o objeto mais significativo do pensamento e da cultura do homem, considerando que a palavra em si liga-se ao conceito de mediação por ser o canal que faz a interação entre os sujeitos, estabelecendo o processo comunicativo e, neste caso, como veículo mediador do conhecimento por meio do professor. Ou seja, as palavras, como nos diz Ribeiro (2007), são responsáveis por constituir o homem, sendo a principal responsável em mediar as relações sociais.

Kohl diz que “mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (1995, p. 26). Diante do que diz a pesquisadora, entende-se que relação direta trata-se da relação do indivíduo com o objeto concreto e relação mediada diz respeito ao conhecimento de determinado

objeto de significação por meio de seus significantes simbólicos (RIBEIRO, 2007). Portanto, pautado na fala da autora citada e na perspectiva de Martins e Moser (2012), entende-se que em relação a ação do homem no trabalho, assim como suas interferências no mundo em que ele se insere a fim de reconfigurá-lo, o homem se apropria de instrumentos e o uso de tais instrumentos configura-se na mediação como nos confirma Kohl. Para a estudiosa,

o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (2002, p. 33).

Ao refletir sobre as palavras da autora, nota-se a relevância de instrumentos e signos no processo ora em discussão. Nesse sentido, a mediação por meio de signos, da linguagem, caracteriza-se, de acordo com Martins e Moser (2012) embasados em Kohl (2002) como mediação semiótica. Kohl, a partir da visão sobre mediação semiótica afirma que a linguagem, na verdade, é uma função primordial no intercâmbio social, em que são criados e utilizados sistemas de linguagens para a comunicação entre os indivíduos de um determinado contexto.

Ainda sobre a mediação, Ribeiro diz que “uma situação mediada é sempre aquela em que se interpõe entre o sujeito e o objeto” (2007, p.17). Sendo assim, infere-se que no contexto educacional, os próprios colegas e os professores poderão ser mediadores dos alunos, cada um a seu nível de conhecimento, claro. Nesse sentido, corrobora com Matui (1995) que afirma que a interação social viabiliza o acesso ao objeto de conhecimento e o indivíduo estabelece ligações entre si e o objeto de conhecimento por meio de várias relações mediadoras. Essas relações podem ser “Instrumentais” ou por meio de “Signos e Palavras”. As primeiras dizem respeito a instrumentos ou técnicas para transformar o ambiente em que se insere, ao passo que os signos e palavras indicam a valores simbólicos que atuam internamente no sujeito. Ainda sobre a mediação e sua responsabilidade na formação do ser humano, Rego (2007) ressalta que a relação entre homem e mundo é mediada por meio de ferramentas, sendo estas ferramentas auxiliares da atividade humana. Para discutirmos sobre o conceito de mediação é mister que se coloque em pauta a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que, conforme Vygotsky, configura-se como

a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela resolução de problemas de forma independente, e o nível potencial de desenvolvimento, determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares competentes (1978, p. 86).

Dessa maneira, a ZDP é um “espaço metafórico onde a cognição individual origina na mente social coletiva e emerge dentro e por meio do engajamento na atividade social”. (VIEIRA-ABRAHÃO, 2012, p. 465). Sendo assim, é possível reconhecer a ZDP como uma “arena de potencialidades”, em que é possível observar o que o aprendiz é capaz de realizar com auxílio de um mediador.

Em se tratando do contexto educacional em que é construído o processo ensino/aprendizagem por meio da mediação, observa-se a relevância de discussões a respeito da prática do professor como mediador de tal processo. Ou seja, requer um posicionamento do docente que consiga fazer uma ponte entre aluno/conhecimento para que o discente atinja outro patamar de conhecimento fora da sua zona de conforto e acordado com a demanda social e cultural na qual está inserido.

3 | O ENSINO DE LITERATURA E A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA SOCIAL

Ao falar sobre a Literatura como prática social, faz-se indispensável a teoria de Antônio Candido (1995) no que diz respeito a função humanizadora da literatura. Segundo o autor, tal função consiste na capacidade da literatura em confirmar a humanidade do homem por meio de seus textos, sejam eles narrativos, líricos, épicos ou dramáticos. Partindo do pressuposto que o texto literário veicula ou mesmo reflete o conhecimento do mundo em determinado contexto, regasta, por este viés, o humano de cada um de nós que se propõe a uma leitura mais atenta. Isso pelo fato de que a boa leitura literária, viabiliza aos seus leitores reconhecerem a si e o mundo em que se situam (COSSON, 2006) ou mesmo que almejavam estar.

Com base na teoria de Candido (1995) e Cosson (2006) é possível notar o caráter social que a literatura carrega em si. Ao ler uma obra literária de Jorge Amado ou de Aluísio de Azevedo, por exemplo, não se lê uma obra vazia de sentidos em que são colocados em xeque questões aleatórias e subjetivas oriundas do autor, trata-se, certamente, do reflexo da sociedade da época que, por meio das palavras, de signos e metáforas, contam-nos cada escritor ou poeta, à sua maneira, a visão do mundo que os cercam (RAMOS E ZANOLLA, 2009).

Nesse sentido, em conformidade com Ramos e Zanolla (2009), Osakabe, (2012) e Paiva (2013), a literatura deixa de ter uma função basicamente fática, de entretenimento ou informativa para privilegiar a função formadora do sujeito. Isso por que capacita não só o desenvolvimento crítico do aluno, mas também promove o conhecimento do mundo a sua volta além da epiderme. Ou seja, retira a casca dourada da realidade epidérmica e possibilita uma visão de mundo para além do óbvio.

O texto literário, quando bem mediado, como nos alerta Paiva (2013),

transcende os muros escolares e se expande à sociedade por meio do aluno/leitor, e agirá em tal contexto de maneira ativa, mas para que isso ocorra, deve-se pensar as aulas de literatura que busquem formar leitores competentes e racionais e assim, forjar cidadãos aptos a atuarem de forma crítica na sociedade e não somente que decorem questões informativas sobre obras/autores/contexto-histórico/dados biográficos (OSAKABE, 2012).

Um fator que merece destaque nos estudos literários nas escolas, é, indubitavelmente, a necessidade de se apontar o contexto social do aluno e seu cotidiano. Fato defendido por meio das OCNEM (2006), que propõe um ensino de literatura voltado à formação social do aluno, em que o mesmo seja capaz de refletir e criticar sobre o contexto em que se insere, tendo também como foco o desenvolvimento de competências sociolinguísticas para a atuação no âmbito social de forma ativa. No entanto, isso parece não ser efetivado na prática pedagógica. Ramos e Zanolla (2009), pautadas em Soares (2002), afirmam que os manuais didático-literários afastam os alunos e até mesmo os professores do real objetivo do ensino da literatura, pelo fato de os docentes e discentes se prenderem a tais manuais inviabilizando a construção da literatura como prática sociocultural. Em relação ao ensino de literatura como prática social, Silva afirma que

as relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam no contexto escolar. A leitura - como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido - ainda é uma prática que precisa ser mais efetivada no espaço escolar. (2005, p. 515).

Sendo assim, a autora reforça a ideia de que a Literatura, muitas vezes, é mediada de maneira equivocada, pelo fato de não se apropriar da relação que há entre ela, o contexto sociocultural do aluno e o espaço onde ele se insere. Pode-se notar que tal afastamento compromete o ensino da Literatura, pois o mesmo não abrange questões de cunho social de forma direta. Outro equívoco é não promover a consciência crítica e reflexiva do aluno, tendo em mente que se as abordagens literárias não levam o discente/leitor a refletir sobre si e sobre o mundo por meio da leitura literária. Sendo assim, o real objetivo dela não estará sendo atingido, conforme bem pontuou Ramos e Zanolla (2009). Em se tratando de leitura literária, Silva reforça a ideia de que

o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo, na prática, essa noção ainda parece perder-se diante de outras concepções de leitura que ainda orientam as práticas escolares (2005, p. 515).

Entende-se que a escola, como instituição responsável por formar cidadãos habilitados a refletir sobre o mundo de maneira crítica por meio da leitura, passa a

ser o ambiente que não promove tal função, pois nesse âmbito a leitura, em especial a literária, é abordada apenas como uma tarefa obrigatória. De acordo com Silva, nesse contexto, “a leitura é uma tarefa escolarizada que só faz sentido dentro dos limites da sala de aula. Fora da escola, o propósito da leitura como atividade obrigatória torna-se ineficaz.” (2005, p. 519). Nesse sentido, quando a leitura é tida apenas como uma tarefa escolarizada, a mesma só faz sentido dentro da sala de aula, sendo assim, no momento em que a leitura ultrapassa as fronteiras da escola, ela passa a ser ineficiente e sem nenhuma função social, uma vez que é tida como atividade estritamente ligada ao contexto escolar sem levar em conta sua importância no âmbito social em que o aluno/leitor se insere.

Em se tratando da importância da leitura no contexto social, Krug afirma que “a leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo.” (2015, p. 01). Diante de tal afirmação, compreende-se que a leitura é responsável pela formação social do indivíduo, sendo que ela possui a capacidade de fazê-lo refletir sobre um mundo à sua volta, tornando-o habilitado a agir e interagir na sociedade de maneira ativa, pois tem-se em mente que a leitura viabiliza ao indivíduo/leitor integrar-se no contexto social, assim como viabiliza também ampliar sua visão de mundo para além dos muros da escola ou da realidade ali reproduzida.

Krug (2015) também enfatiza a importância da leitura como prática social, sendo tal prática responsável por propiciar ao leitor descobrir, conforme seu capital cultural, um vasto campo de atribuições de sentido. Outro fator com teor de autenticidade defendido por Krug é a leitura como “dimensão simbólica das atividades humanas.” (2015, p. 03). Diante da perspectiva da autora, nota-se que a leitura está relacionada a atividades que vão das mais simples as mais complexas no contexto social, vão desde uma simples interpretação de um bilhete às complexas e amplas interpretações de textos mais elaborados, como os literários, por exemplo, que são capazes de fazer o leitor refletir sobre questões com enorme grau de complexidade, sendo que nesse último, há a necessidade de um nível mais elevado de leitura, indo além da decodificação das palavras de maneira referencial.

Krug entende também que a leitura é algo que trata da linguagem, “recurso pelo qual o homem adentra o universo da cultura, configurando-se com um ser culto, racional e pensante” (2015, p. 03). A partir de tal assertiva, compreende-se que a leitura quando feita com competência por parte indivíduo é capaz de tornar o homem em um ser “racional”, consciente de si e do mundo em que se insere, agindo nele e sobre ele no meio ao qual pertence.

Depois dessas considerações, acredita-se que cabe ao docente, na medida do possível, fazer com que o discente entenda a importância da leitura literária não

só para seu crescimento como sujeito crítico mas também no âmbito social. Ou seja, levá-lo a compreender que para além da superfície ou de questões meramente formais e informativas, os textos literários são releitura/ desleitura da vida como nos assegura Ramos e Zanolla (2009), que reforçam a ideia de que a literatura é um produto da atividade humana, que, portanto, traz à tona marcas da humanidade, tais como: angústias, alegrias, sucessos, frustrações, conquistas e decepções.

4 | O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA

Ao falar sobre o professor mediador da leitura literária, deve-se reconhecer que para ser um mediador de qualquer tipo de leitura, antes de tudo é preciso ser um leitor (MACHADO, 2001). Ora, se o docente não tem o hábito da leitura, fica difícil entender de que forma poderá seduzir o aluno para que mergulhe no universo da leitura. O despertar para a leitura literária perpassa, sem sombras de dúvidas, pelo prazer que os textos exercem naquele que se responsabiliza a destrinçar os seus meandros, permitindo-se, com o devido respeito aos limites interpretativos, fazer que o leitor adentre a mares nunca dantes navegados. Para tanto, como no alerta Stephani e Tinoco (2014), o professor deve ter em mente que deve se comportar como mediador da leitura literária, fazendo uma autoavaliação de suas práticas didáticas, seus métodos de incentivo à leitura a fim de que se reconheça de fato como professor mediador e não reproduzidor de suas crenças.

Voltando ao conceito de mediação de Vygotsky (1998) e sabendo da sua importância no processo de aquisição do conhecimento, lembra-se que os seguidores desta corrente devem atuar como um facilitador da literatura, como uma ponte entre aluno/leitor e leitura literária para que se obtenha êxito nas aulas literárias, respeitando obviamente a ZDP.

Forteski, Oliveira e Valério (2011) afirmam que o professor enquanto peça importante no momento da leitura, deve-se portar como “um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada dos alunos, desenvolvendo competências nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais.” (2011, p. 124). Percebe-se, por conseguinte, que é de extrema importância a atuação do professor no processo, porém deve-se levar em conta as vivências do aluno, uma vez que, é através de suas vivências, seu capital cultural e sua leitura de mundo que ele irá atribuir significações à sua leitura literária (RAMOS; ZANOLLA, 2009), ampliando, dessa forma, seu universo e dos demais participantes das leituras.

Ou seja, o professor deve, conforme aventa Lerner (2002), assumir uma postura de mediador e os alunos possam ler a literatura em consonância com ele. Seria uma leitura em que os alunos leem através do professor. Isto é, o professor é o responsável por despertar nos alunos o gosto pela obra literária. A partir daí é

possível atribuir valor a fala de Barthes (2006) que afirma ser importante, antes de qualquer coisa, que o professor seja um bom leitor para que possa, de fato mediar a leitura literária.

Em relação à prática didática do professor de literatura, Paiva (2013) afirma que o docente, ao se posicionar como mediador da leitura, responsabiliza-se por viabilizar e conscientizar sobre a importância da leitura literária, facilitando também o acesso dos alunos aos textos literários. Outra questão pontuada por Paiva (2013) e já mencionada anteriormente, reforça o pensamento que “mediador da leitura” que não exprime gosto pela leitura literária e não a lê, ao emitir um discurso com o qual se refere à importância da mesma não será convincente, de modo que seu discurso soará falso, corroborando na rejeição da leitura literária por parte dos alunos, que se deparam com um mediador que tenta convencê-los de algo que nem ele acredita.

Ainda sobre o professor como mediador da leitura literária, Paiva diz que “ele tem de ser um leitor, gostar de literatura, não interessa o gênero. Ele precisa estar disposto a viver o inusitado, precisa ter disponibilidade e competência para articular esse texto literário com o cotidiano e com o conteúdo que ele ministra.” (2013, p. 01). Com base em tal afirmação, tem-se em mente que o professor de literatura precisa ser um leitor assíduo e gostar de ler, sobremaneira textos literários de diferentes gêneros, ter formação na área e ser conhecedor de teoria da literatura, pois, só assim demonstrará domínio do conteúdo cujo qual ministra.

Outra questão importante é a necessidade de o professor relacionar o texto literário com o conteúdo que ensina em sala de aula, assim como relacioná-lo ao contexto social em que os alunos estão inseridos, levando-se em conta suas experiências cotidianas, seu contexto social e aspectos anacrônicos que muitas vezes são equivocadamente discutidos no ambiente escolar. Como se vê, não podemos negar a importância do professor/leitor para a consolidação da sua performance como mediador da leitura literária.

Considerando que mediação se faz por meio de elementos socioculturais que compõem a realidade do indivíduo envolvido nesse processo, Vygotsky (1998) e Forteski, Oliveira e Valério (2011) , afirmam que, em se tratando de leitura, para que haja maior aceitação dos alunos, deve-se pensar em um texto que se aproxima da realidade dos alunos/leitores sem preconceitos acadêmicos que normalmente repudiam textos literários contemporâneos que podem abrir portas à leitura de clássicos, tais como: *Harry Potter*, *As crônicas de Nárnia*, *Crepúsculo*, dentre outras produções tão ao gosto dos adolescentes.

Muito se discute o fazer didático/pedagógico do professor de literatura. Tendo o conhecimento de que há a necessidade de repensar práticas didáticas em relação ao ensino da literatura e da leitura literária, Cosson (2015) em um artigo publicado na *Revista Nuances*, fez menção a uma metáfora acerca do professor jardineiro

e do professor escultor para exemplificar o fazer do professor e problematizar qual deve ser sua postura diante da leitura literária de acordo com as demandas contemporâneas que saem do universo analógico e se apresentam em diferentes plataformas e aplicativos digitais. Isso não significa, entretanto, que todos têm acesso a este tipo de mídia, mas por outro lado não podemos ignorar o fato que cada vez ela se faz mais presente no nosso cotidiano, demandando um professor atencioso com as constantes mudanças pelas quais passa o mundo contemporâneo.

A partir das metáforas, apresentadas por Cosson, o *Professor jardineiro* viabiliza aos seus alunos conhecerem a literatura e viajar por ela de modo que seja o protagonista nesse processo. Tal perspectiva reforça a ideia da mediação em Vygotsky em que o professor aponta caminhos para que os alunos construam e ampliem seus conhecimentos. Já *O professor escultor* é um sujeito que objetiva seus alunos e anula os conhecimentos e vivências deles, indo completamente na contramão da teoria sociointeracionista de Vygotsky. Nessa perspectiva o docente não media conhecimentos, ele os dita. Dessa forma, o processo ensino/aprendizagem pautado na perspectiva do professor escultor propõe um ensino pautado no docente e não no discente, impondo sua leitura e desmerecendo o universo do aluno.

Finalmente, sabendo que a Literatura possui um caráter social, deve-se levar em conta que para reconhecê-lo é necessário a atuação do professor como verdadeiro mediador para que os alunos consigam enxergá-lo como tal. Farias nos alerta que

devemos formar o leitor social, porque todos somos leitores sociais, temos que buscar a alteridade, que é a voz do outro. A complexidade da linguagem humana leva as gerações a entenderem sua pluralidade, que a todo tempo desenvolvem e aplicam novas metodologias que permitam o leitor social e modelo a compreenderem os padrões de interação entre línguas, culturas e sociedades. Esse deve ser um dos objetivos na formação de um bom leitor e crítico literário". (2011, p. 90)

Dessa maneira, sabendo que a literatura perpassa pelas nuances sociais e possibilita contribuir à formação humana seja no sentido de alteridade, empatia ou de enxergar culturas, diferentes contextos, vocabulários diversos além de nos facultar, como os românticos, a evasão de um mundo complexo e carente de esperanças.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que a literatura faz é o mesmo que ascender um fósforo na escuridão no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor.

William Faulkner *apud* Iturbe (2014, p. 11)

Com base em tudo que foi discutido, foi possível observar que a literatura é, sem sombra de dúvidas, de extrema importância à formação do indivíduo como leitor e ser humano e que permite aos seus leitores entrar em lugares inatingíveis e enxergar coisas que estão além da epiderme, do superficial, do informativo. No entanto, sabendo da importância da literatura, nota-se que tal pertinência só se efetivará pelos alunos quando estes forem levados a enxergá-la de maneira positiva e não imposta pela grade da escola como um problema insolúvel.

Como vimos, o texto literário só poderá ter seu valor reconhecido no âmbito escolar no momento em que o professor da disciplina de Literatura tenha formação na área, seja um leitor de fato e, respeitando o conhecimento, o universo de seus alunos, seja mediador e incentivador da leitura literária de forma que os educandos consigam enxergar nos textos lidos na disciplina a função humanizadora, reflexiva e por que não dizer, revolucionária incrustadas em sua trama.

Notamos também que é mister que o docente tenha humildade em se auto avaliar, rever não só seu fazer didático-pedagógico como também evitar olhares preconceituosos em relação às leituras que comumente os alunos têm afinidade, uma vez que elas podem ser a porta de entrada a voos mais altos em busca de clássicos e a compreensão de sua importância na formação de futuros leitores críticos e bem informados.

Voltando a epígrafe que abre estas considerações, entendemos que a literatura não é a luz que pode “salvar a humanidade”, mas trata-se da luz que permite ver quão grande é a escuridão presente na sociedade e que, por meio dela, é possível a ver a escuridão a nossa volta. O que equivaleria dizer que sua falta pode tornar os indivíduos limitados, obtusos, carentes de conhecimentos que o tornem mais capazes que entender as pedras no meio do caminho.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O prazer do Texto**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2006

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. A Prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

FARIAS, Rafaela Felex Diniz Gomes Monteiro de. **Leitura e Literatura: a construção do leitor literário**. Gepiadde, Itabaiana, v. 9, p. 85-94, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identicidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_9/FORUM_V9_07.pdf> acesso em 14 abr. 2017

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de; VALÉRIO, Raquel Weber. Prazer pela leitura: incentivando o papel do professor. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*. v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. 2011

ITURBE, Antonio. **A Bibliotecária de Auschwitz**. Rio de Janeiro: Agir (Editorial Planeta), 2014.

KOHL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

KRUG, Flavia Suasuna. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do Ideau**. Passo Fundo, v. 10, p. 01-14, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf> Acesso em: 18 mai. 2017.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leitura e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**. vol. 7 n.13, p. 8 - 28 | jan. – jun. 2012.

MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna, 1995.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OSAKABE, Haqira. Ensino de Gramática e Ensino de Literatura. In: GERALDI, João Vanderlei (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012. p. 26-31.

PAIVA, Aparecida. Barrados na Escola. **Carta Capital**. São Paulo, 13 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamentalarquivo/barrados-na-escola>> Acesso em: 04 jun. 2017.

RAMOS, Flávia Brocchetto; ZANOLLA, Taciana. Repensando o ensino de literatura no ensino médio: a interação texto-leitor como centro. **Contrapontos**. Itajaí, v. 09, n. 1, p. 65-80, jan./abr. 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RIBEIRO, Elizabeth da Cruz. **A Prática Pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vigotsky**. 2007. 42f. Monografia (Pós-Graduação em Psicopedagogia) – Universidade Candido Mendes, Instituto A Voz do Mestre, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da Teoria Literária à prática escolar. In: **PG Letras**, 1., 2005. Disponível em: <http://www.pgletras.com.br/Anais-30Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf> Acesso em: 16 jul. 2017.

SOARES, Magda. **O livro didático e a escolarização da leitura**. Salto para o futuro, Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. Entrevista concedida em 07 out. 2002. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/magda_soares.htm> Acesso em 22 jun. 2017.

STEPHANI, Adriana Demite; TINOCO, Robson Coelho. A formação dos professores mediadores de leitura literária: os desafios atuais. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – SIELP UFU**, 2014, Uberlândia. Anais... Uberlândia: UFU, 2014.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural. **Signum: Estudos Linguísticos**, Londrina, n. 15/2, p. 457-480, dez. 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Interaction between learning and development. In: COLE, Michael; JOHN-STEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN, Ellen. (Orgs.). **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAFALON, Míriam. **Leitura e Ensino da Literatura: reflexões**. ScribdInc, São Francisco, 28 out. 2015. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/287582130/Leitura-e-Ensino-Da-Literatura-Reflexoes>> Acesso em: 28 jun. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

N

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

P

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

R

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

S

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

V

Vinhetas 251, 252, 253, 254

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 